

# Corsiaceae Engl.

Denise Pinheiro da Costa

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; denisepinheirodacosta@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Corsiaceae, *Corsinia*, *Cronisia*.

## COMO CITAR

Costa, D.P. 2020. Corsiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97898>.

## DESCRIÇÃO

**CORSIACEAE** Engler, Syll. Pflanzenfam., Grosse Ausgabe 44: 1892. Tipo: *Corsinia* Raddi.

Talo com 1-2 cm de compr., simples ou bifurcado, canaliculado, carnoso, com grandes câmaras aéreas, lobos 4-6 mm de largura, finos, com margens sinuoso-onduladas, ápice retuso. Epiderme dorsal reticulada, com poros simples, formados por 2-3 anéis concêntricos de células. Câmaras aeríferas com filamentos clorofilados curtos e simples. Escamas ventrais imbricadas, hialinas, dispostas em uma fileira de cada lado da nervura, pequenas, triangulares, subuladas, projetadas além da margem nos ápices dos lobos. Receptáculo masculino imerso ao longo do talo na região mediana, oblongo e lameloso. Receptáculo feminino imerso ao longo do talo na região mediana, circular, cápsula globosa, cercada por uma caliptra carnosa e rugosa, invólucro rudimentar. Dioica ou autoica.

## COMENTÁRIO

Família com dois gêneros, *Corsinia* e *Cronisia*, ambos ocorrendo no Brasil.

### Forma de Vida

Talosa

### Substrato

Rupícola, Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

### Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros ocorrentes no Brasil (baseada em: Bischler et al. 2005)

1. Talo sem pigmentação púrpura. Escamas ventrais em diversas fileiras bem definidas..... *Corsinia*

1. Talo com pigmentação púrpura. Escamas ventrais em 2 fileiras..... *Cronisia*

## BIBLIOGRAFIA

Bischler-Causse, E. et al. 2005. Fl. Neotr., Monog. 97: 1-262.

Grolle, R. 1976. Feddes Repert 87 (3-4).

Vianna, E.C. 1985. Bol. Inst. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul 38: 1-213.

# Corsinia Raddi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Corsinia*, *Corsinia coriandrina*.

## COMO CITAR

Costa, D.P. Corsiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97899>.

## DESCRIÇÃO

*Corsinia* Raddi, Opusc. Sci. 2: 354. 1818. Tipo: *Corsinia coriandrina* (Spreng.) Lindb., Hapat. Utveckl. 30. 1877. Gênero monoespecífico.

## Forma de Vida

Talosa

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

## BIBLIOGRAFIA

Bischler-Causse, E. et al. 2005. Fl. Neotr., Monog. 97: 1-262.

Grolle, R. 1976. Feddes Repert 87 (3-4).

Vianna, E.C. 1985. Bol. Inst. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul 38: 1-213.

# *Corsinia coriandrina* (Spreng.) Lindb.

## Tem como sinônimo

basônimo *Riccia coriandrina* Sprengel

## DESCRIÇÃO

*Corsinia coriandrina* (Spreng.) Lindb., Hapat. Utveckl. 30. 1877. *Riccia coriandrina* Spreng., Anleit. Kenntn. Gew. 3: 320. 1804. *Corsinia marchantioides* Raddi, Opusc. Sci. 2: 354. 1818. Tipo: Itália, próximo a Florença, *Micheli s.n.* (tipo: FI ?). Talo com 3-6 mm de larg., bifurcado, verde claro, não tingido de púrpura. Epiderme dorsal com poros simples, formados por 5-7 anéis concêntricos de células. Câmaras aeríferas em uma camada, raramente duas, com filamentos clorofilados. Escamas ventrais hialinas, dispostas em várias fileiras bem definidas de cada lado da nervura, com margens papilosas e apêndices filiformes. Anterídio na região mediana ao longo da nervura, bordados por cílios. Arquegônios em cavidades dorsais, com uma crista denteada-ciliada. Caliptra rugosa ou espinhosa. Invólucro pluriestratificado. Esporos castanho avermelhados, tuberculados na face proximal, marca trilete distinta. Dioica ou monoica.

## COMENTÁRIO

**Distribuição e ecologia:** Regiões temperadas quentes e Neotrópico. No Brasil ocorre no domínio Mata Atlântica, nos estados do CE, PR, RS, crescendo sobre o solo compactado e parcialmente sombreado.

**Comentários:** Espécie tolerante a seca, crescendo em baixas altitudes, sobre o solo compactado, ligeiramente úmido da margem de rodovias. Vianna (1970) foi a primeira a citar a espécie para o Brasil, Rio Grande do Sul (Viamão, Vila Conceição e Ponta Grossa).

## Forma de Vida

Talosa

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., s.n., ICN, 5639, Paraná

Vianna, E.C., s.n., ICN, 4189, ICN, 4191, ICN, 4190, Rio Grande do Sul

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Corsinia coriandrina* (Spreng.) Lindb.

# Cronisia Berk.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cronisia*, *Cronisia fimbriata*, *Cronisia weddellii*.

## COMO CITAR

Costa, D.P. Corsiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97901>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Funicularia* Trevis.

## DESCRIÇÃO

*Cronisia* Berk., Introd. Crypt. Bot. 434. 1857. Tipo: *Cronisia paradoxa* Berk.

Talo verde claro a amarelado, geralmente tingido de púrpura, bifurcado. Epiderme dorsal com poros simples, formados por 5-10 anéis concêntricos de células, aa vezes elevados. Câmaras aeríferas em uma camada, com filamentos clorofilados. Escamas ventrais hialinas, dispostas em 2 fileiras bem definidas uma de cada lado da nervura, com ou sem papilas, com apêndices filiformes. Anterídios ao longo da região mediana. Arquegônios em cavidades dorsais. Esporos castanho avermelhados, finamente tuberculados na face proximal, marca trilete distinta. Monoica.

## Forma de Vida

Talosa

## Substrato

Rupícola, Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Cronisia* ocorrentes no Brasil (baseada em: Bischler et al. 2005)

1. Poros fortemente elevados na superfície dorsal. Escamas ventrais alcançando a margem do talo, apêndices filiformes uniseriados e bifurcados, inseridos além do ápice da escama..... *C. fimbriata*

1. Poros não elevados na superfície dorsal. Escamas ventrais não alcançando a margem do talo, apêndices filiformes (1-6 filamentos), inseridos no ápice da escama..... *C. weddellii*

# *Cronisia fimbriata* (Nees) Whittm. & Bischl.

## Tem como sinônimo

homotípico *Exormotheca fimbriata* (Nees) Schiffn.

homotípico *Riccia fimbriata* Nees

## DESCRIÇÃO

*Cronisia fimbriata* (Nees) Whittm. & Bischl., Crypt., Bryol. 22: 4. 2001. *Riccia fimbriata* Nees, in Martius, Fl. Brasil. 1: 301. 1833. Tipo: Brasil, Minas Gerais, Serra da Piedade, *Martius s.n.* (síntipos: G, BM).

*Cronisia paradoxa* Berkeley, Introd. Crypt. Bot. 434. 1857. Tipo: Brasil, Piauí, próximo a Oeiras, *Gardner s.n.* (síntipos: BM, NY).

Talo verde amarelado a esbranquiçado, no ventre tingido de vermelho escuro, margem hialina, 1,5-2,5 mm larg. Epiderme dorsal com poros simples, formados por 5-10 anéis concêntricos de células, fortemente a moderadamente elevados. Câmaras aeríferas em uma camada, com filamentos clorofilados bem desenvolvidos. Escamas ventrais dispostas em 2 fileiras bem definidas uma de cada lado da nervura, alcançando além da margem do talo, com apêndices filiformes. Anterídios em várias fileiras ao longo da região mediana. Arquegônios em cavidades dorsais, invólucro púrpuro. Esporos castanho avermelhados, tuberculados na face proximal, marca trilete distinta. Monoica.

## COMENTÁRIO

**Distribuição e ecologia:** México, Brasil e Argentina. No Brasil ocorre nos domínios Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, nos estados da BA, CE, MG, MS, PB, PE, PI, SP, crescendo sobre solo exposto na rocha, em zonas semiáridas, ca. 300 m.

**Comentários:** Bischler et al. (2005) consideram esta uma espécie rara que se caracteriza-se pelos poros epidérmicos fortemente elevados acima da epiderme.

## Forma de Vida

Talosa

## Substrato

Rupícola, Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., BM, Minas Gerais, **Typus**

D. M. Vital, 1644, SP, Bahia  
D. M. Vital, 2893, SP, Paraíba  
D. M. Vital, 2929, PC, Piauí  
D. M. Vital, 2923, SP, Ceará

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

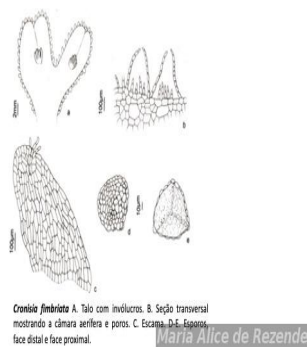


Figura 1: *Cronisia fimbriata* (Nees) Whittm. & Bischl.

### BIBLIOGRAFIA

Bischler-Causse, E. et al. 2005. Fl. Neotr., Monog. 97: 1-262.



# *Cronisia weddellii* (Mont.) Grolle

## Tem como sinônimo

basiônimo *Funicularia weddellii* (Mont.) Trevis.

heterotípico *Cronisia paradoxa* (Wilson et. Hook.) Berk.

heterotípico *Riccia paradoxa* Hook. & Wilson

## DESCRIÇÃO

*Cronisia weddellii* (Mont.) Grolle, J. Bryol. 9: 532. 1977. *Boschia weddellii* Mont., Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 4, 5: 352. 1856.

Tipo: Brasil, Goiás, *Weddell s.n.* (síntipos: BM, PC).

Talo tingido de púrpura ou violeta, 2,0-3,5 mm larg. Epiderme dorsal com poros simples, formados por 5-7 anéis concêntricos de célula de paredes delgadas, não elevados. Câmaras aeríferas em uma camada, com filamentos clorofilados bem desenvolvidos ou rudimentares. Escamas ventrais dispostas em 2 fileiras bem definidas uma de cada lado da nervura, alcançando além da margem do talo, com 1-6 apêndices filiformes de tamanho desigual. Anterídios em 2-3 fileiras ao longo da região mediana. Arquegônios em cavidades dorsais, invólucro púrpuro. Esporos tuberculados na face proximal e com marca trilete distinta. Monoica.

## COMENTÁRIO

**Distribuição e ecologia:** Neotropical (México, Antilhas, Colômbia, Brasil). No Brasil ocorre nos domínios Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, nos estados da AL, BA, CE, ES, GO, MG, MT, PB, PE, PI, SP, crescendo sobre solo exposto ou sombreado, periodicamente úmido, na borda de rios, em regiões de clima sazonal, 0-800 m.

**Comentários:** Bischler et al. (2005) consideram esta também uma espécie rara, sendo tolerante a seca.

## Forma de Vida

Talosa

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 12980, SV, SP, Pernambuco

Weddel, M.A., s.n., PC, Goiás, **Typus**

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 12978, SV, SP, Paraíba

D. M. Vital, 1877, JE, Espírito Santo

D. M. Vital, 1329, SP, Ceará

D. M. Vital, 8099, JE, Bahia

D. M. Vital, 2972, SP, Maranhão  
D. M. Vital, 2926, SP, Piauí

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cronisia weddellii* (Mont.) Grolle

### BIBLIOGRAFIA

Bischler-Causse, E. et al. 2005. Fl. Neotr., Monog. 97: 1-262.